

Introdução

Rosângela Formentini Caldas

Como citar: CALDAS, R. F. Introdução. *In:* CALDAS, R. F. (org.) **Cidades inteligentes e Ciência da Informação**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 21-23.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-146-1.p21-23>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Cidades Inteligentes são locais mundialmente reconhecidos pela prática da inovação e do conhecimento, propiciando para tanto, ferramentas mais eficazes de um crescimento urbano e regional eficiente. Inúmeros relatórios no âmbito nacional e internacional e elaborados por instâncias referenciais, testificam dados de excelência para tais localidades, em quesitos como: Governança, estrutura da administração pública, planejamento urbano, tecnologias, meio ambiente, conexões internacionais, coesão social, capital humano e economia.

Mais recentemente, temos verificado, por meio de levantamentos da literatura, que as pesquisas no contexto de Cidades Inteligentes, têm destacado o mérito da verificação e a integração de tópicos importantes para organismos internacionais, que promovem uma cooperação e a defesa do bem-estar social, a fim de almejar o equilíbrio mundial, como no caso da ONU (Organização das Nações Unidas).

Dentre os tópicos atuais, que temos observado nas pesquisas de Cidades Inteligentes, encontram-se a Agenda 2030, para o Desenvolvimento Sustentável e ainda uma preocupação com os ecossistemas de inovação. Assim, as localidades regionais avançam na seriedade de implementar uma gestão pública, que não apenas está atenta para os cuidados primários e básicos para as suas populações, mas também com um olhar atento, para o alcance de melhores condições de vida, tomando como exemplo, casos reconhecidos de equilíbrio para uma administração pública, que prima pela qualidade e transparência de suas ações, com o foco no crescimento e desenvolvimento regional.

A informação, o conhecimento, a inovação e as tecnologias valendo-se de seu intenso uso para a informação

e comunicação (TIC), são elementos centrais para a existência das Cidades Inteligentes. Por sua vez, a área da Ciência da Informação reconhece os equipamentos culturais, como organizações que disseminam, mediam, elaboram e integram em diferentes suportes a informação, atuando no gerenciamento do conhecimento para as práticas inovativas. Portanto, o campo da Ciência da Informação, muito poderia contribuir para a implementação e reconhecimento das Cidades Inteligentes no tocante a projetos inovadores, tanto no que diz respeito a esfera da gestão pública, como na atuação dos mais diferenciados segmentos institucionais das comunidades.

Atento a expressividade de fatores gerados por tais localidades, o governo brasileiro uniu esforços dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e do Desenvolvimento Regional e lançou, no ano de 2020, o primeiro marco oficial para políticas públicas aplicadas às Cidades Inteligentes. Tal iniciativa, visa apoiar as pesquisas que venham a promover este setor. Assim, o livro “Cidades Inteligentes e Ciência da Informação”, procura integralizar e promover os diálogos entre essas instâncias de pesquisa, por meio da aproximação das possibilidades de contributo advindo desta integração, ampliando e idealizando objetos de estudos que poderiam inclusive gerar impactos sem precedentes para a projeção destes campos do conhecimento, bem como, propor tópicos de gestão, que colaborem para a melhoria na qualidade de vida dos cidadãos.

Como já verificado, na abrangência de uma premente conversa com especialistas dessas áreas e da mesma forma, o minucioso detalhamento realizado com aquilo que tem sido publicado no âmbito das pesquisas científicas, permanece incompatível, não se pensar na otimização de recursos, como uma visão que excede o indivíduo nas possibilidades do seu entrosamento com o meio ambiente ao qual vivencia. Esferas regionais da economia, política, cultura e, agora, de

um possível desenvolvimento sustentável, passam a ser questões dialogadas no cotidiano da sociedade e que devem ser “re”pensadas para o progresso de centros urbanos. Urge todavia, por parte de seus gestores, formas de condução de uma administração pública mais consciente e planejada com o compartilhamento de informações.

Iniciativas de natureza da publicação, produção de pesquisa, relatórios e relatos de casos de Cidades Inteligentes, são fundamentais para o entendimento das possibilidades de dinamismo para a prática da cidadania e de uma plenitude de qualidade de vida para todos os povos. Conhecimento e inovação, embasam a tramitação da trajetória do pensamento para a sociedade acolher as mudanças necessárias para o seu crescimento. Deste modo, falar sobre a Ciência da Informação, nesta conjectura, nunca foi tão essencial e preciso.

Rosângela Formentini Caldas
Organizadora